

Muitas unidades só existiram no papel

“Durante as nove horas diárias de permanência na escola, as crianças receberão, além de adequada e intensiva orientação pedagógica — que inclui a utilização de material didático elaborado por professores e especialistas experientes —, alimentação e assistência médico-odontológica”. Na edição de 8 de maio de 1985 do Diário Oficial do Estado, assim era anunciada a inauguração do primeiro Ciep, no Catete.

Para aquele mesmo ano estava prevista a construção de 60 unidades, nos Municípios do Rio, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Duque de Caxias, Nilópolis, Niterói, São Gonçalo, Itaguaí, Campos, Teresópolis, Volta Redonda, Barra Mansa, Angra dos Reis, Resende e Macaé.

Muitas das unidades do “projeto revolucionário”, como definiu o Coordenador do Programa Especial de Educação do Governo Leonel Brizola, Darcy Ribeiro, não passaram do projeto.

Outros, como o localizado no Lote XV, em Belford Roxo, distrito de Nova Iguaçu, ficaram fora de atividade menos de cinco anos após a implantação do projeto. Além da falta de dinheiro para obras complementares, sempre houve dificuldades de manutenção por causa da arquitetura original do projeto, que dificulta a conservação por métodos tradicionais.